

# Precisamos da arte? – Por Ricardo Costa

written by Ricardo Costa | 7 de Abril, 2024



No cotidiano da maioria dos cidadãos é possível observar uma clara **negligência** em relação à arte, que é considerada como acessória. Muitas pessoas chegam até dizer que não precisamos de arte para viver.

Neste texto, irei explicitar o porquê de acreditar que a **arte é vital para a humanidade**.

Em primeiro lugar, sem a arte seria impossível expressar os nossos sentimentos, uma vez que muitas vezes, temos dificuldade de expressá-los verbalmente. Porém, muitas pessoas podem argumentar que expressarmo-nos não é uma necessidade básica. A esse argumento, é apenas necessário apontar a **necessidade que os nossos antepassados longínquos tinham de se exprimir, através das famosas pinturas rupestres,**

características daquela época primitiva, em que o ser humano nem casa tinha ou sequer uma forma de se comunicar verbalmente. Aqui, conseguimos realmente perceber o quão a arte é fulcral: **antes dos idiomas, antes de tudo o que temos nos dias de hoje, o ser-humano procurava exprimir o que pensava visualmente.**

Para além disso, é muito fácil negligenciar a arte numa sociedade em que estamos habituados a tomar como garantido a liberdade de expressão. **Impressionantemente, num país que há 50 anos não admitia esse direito básico,** parece que nos esquecemos da importância dos artistas. No **Estado Novo,** onde o medo era predominante, **foram os artistas que arranjaram uma forma de oposição eficaz,** pois através da arte foi possível criticar o regime de forma menos direta, evitando a censura, mas de forma igualmente eficaz. Lembremo-nos rapidamente da música de Zeca Afonso, **“Grândola, Vila Morena”**, como apenas uma forma subtil de comunicar o avanço das tropas, mas **o seu papel principal foi o de ilustrar o pensamento portugueses e encorajá-los a lutar pela sua liberdade.**

Para concluir, **a arte tem um papel fulcral na construção da sociedade** como a conhecemos hoje e é uma forma de exprimir sentimentos e a personalidade de cada um, sendo, claramente, essencial para a vida de todos nós.

**NR:** Ricardo Costa é o nosso colaborador mais jovem. À data deste texto tinha apenas 16 anos. Convidamos todos os jovens que sintam vontade para escrever que o façam connosco, como o Ricardo.